

Almeida Garrett

1843

A desmoralização que largos anos de guerras civis, de emigrações, de cadeias e de ódios políticos tinham acarretado para o país; facção que se instalou no poder pelo temor habilmente explorado de alguns homens de boa-fé, criados com as velhas ideias e timoratos dos excessos revolucionários da demagogia. A partir de então sofismam-se quase todas as leis salutares que o sistema liberal tinha trazido ao país... aumenta-se a rede do funcionalismo estéril... não se faz uma só lei que não seja para interesse particular... o centro da agiotagem devorou tudo ... o lucro fascinava. É a política de ineptos Machiaveis, de Talleyrands rançosos e caducos que reduz-se afinal de contas a um governo de conventículos, a uma associação nauseabundo de estéreis ambições
(Alexandre Herculano)

Burocracia, riqueza, exército e início do ciclo burguês

● **Krausismo e anticlericalismo** – No ano um do cabralismo institucionalizado, e apoiado numa ditadura da maioria, de carácter parlamentar, Alexandre Herculano publica, na revista *Panorama*, o romance histórico *O Bobo*. Esboça as linhas ideológicas básicas de combate ao cabralismo. Estamos também no ano da introdução sistematizada do *krausismo*, devido, sobretudo, à acção de Vicente Ferrer Paiva que, na Faculdade de Direito de Coimbra, deixa de utilizar as velhas sebtas iluministas de Martini e passa para as lições de Ahrens, a ideologia maçónica suave que, a partir da Universidade Livre de Bruxelas, vai sendo exportada para os países da Europa Católica. Em Coimbra, a Imprensa da Universidade edita os *Elements de Droit Politique* de Macarel, de 1833, seguido desde 1837.

● **Relações com a Igreja** – Governo autoriza que uma Associação católica promova a educação de futuros missionários (10 de Janeiro).

● **Luís Mouzinho de Albuquerque** discursa na Câmara dos Deputados, sobre a questão da aprovação do *bill de indemnidade*. Assume o programa moral de combate ao cabralismo, considerando que *o princípio único de toda a Política é a Moral. Finanças, interesses materiais, formas de Governo, tudo é adventício, tudo é subordinado a esse princípio único. Tudo são entidades secundárias, tudo são acessórios do Edifício da existência social.* Em nome da *independência portuguesa* e do *carácter nacional*, fala em *servir o Estado... o Estado, a República... este dever todo moral, todo patriótico*, declarando não querer ser

subserviente: quem se persuadiria haver neste Reino alguém que pudesse, pela violência, curvar a minha cabeça diante de outra coisa, que não fosse o dever e a Lei? Capital engano. O meu ser frágil poderia ser esmagado, aniquilado; mas nunca foi, nem há-de ser envilecido. Hei-de permanecer, fora e dentro da Câmara, com toda a minha liberdade e independência. (27 de Janeiro.).

● **Registo das operações maçónicas** – O oficial prussiano, o príncipe Félix Lichnowsky (1814-1848) edita em Mogúncia umas memórias, depois traduzidas em português em 1845, *Portugal. Recordações do Ano de 1842*. Aí se revelam muitos dos meandros maçónicos que levam Costa Cabral ao poder. Miguel António




Dias²⁷ lança a *História da Franc-Maçonaria ou dos Pedreiros-Lívrés*.

● **Garrett** – É representada pela primeira vez, por um grupo de amadores, na Quinta do Pinheiro, a Sete Rios, a peça de Almeida autor, *Frei Luís de Sousa* (4 de Julho). O mesmo Garrett embarca no Terreiro do Paço para uma viagem até Santarém (17 de Julho). No mês seguinte, começa a publicar na *Revista Universal Lisbonense*, dirigida por António Feliciano de Castilho, um texto retomado, na mesma a partir de Junho de 1845, que constituirá as *Viagens na Minha Terra*, editadas autonomamente em dois volumes, no ano de 1846.

● **Miguelistas**. D. Miguel nomeia Reginald Macdonell como organizador militar da Restauração, intitulado-o *General em Chefe e Director Militar no Reino* (26 de Maio) e este logo indica João Ferreira Pinto Rangel como seu agente no Minho. Enquanto isto, Vilar de Perdizes negocia acordo com os setembristas, através de Francisco António de Campos. Há uma tensão entre a linha representada por António Ribeiro Saraiva, defensora do constitucionalismo realista, e a linha dita *urneira*, representada por Caetano Beirão, mais disposta a assumir-se como *miguelista*, a fim de utilizar a imagem do rei derrubado para fins eleitorais. Os realistas, ligados ao jornal *O Povo*, onde escreve José Martiniano Vieira, defende a necessidade de criação de um *partido constitucional velho português*, independente da *pessoa do príncipe*, salientando-se que todo o realista era *verdadeiramente constitucional*. Preferindo a designação de *legitimistas* estes adeptos dos *princípios constitucionais da antiga monarquia* até proclamam que *o nome miguelista inculca idolatria e em Portugal não há idólatras* (José Martiniano Vieira).

● **Administração ultramarina** – Cria-se na Secretaria de Estado da Marinha uma secção especial para o ultramar (15 de Fevereiro).

● **A Coalizão**. Surge em 2 de Janeiro o jornal das oposições unificadas. Suspenso entre Fevereiro e Maio de 1844, dura até 23 de Abril de 1846.

 Fronteira (VI): 14 ss.; Sardica, José Miguel (2001): 49, 50, 51.